

BOLETIM

SINAIS DO MERCADO DE TRABALHO EM SAÚDE

Ano 10

N.º 1

Janeiro a Março de 2011

PANORAMA SALARIAL PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011

REDE OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE
ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO - EPSM
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - NESCON
FACULDADE DE MEDICINA - FM
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG



Universidade
Federal de
Minas Gerais



NESCON
núcleo de educação em saúde coletiva
FACULDADE DE MEDICINA - UFMG



Ministério da
Saúde



Organização
Pan-Americana
da Saúde
Escritório Regional para as Américas da
Organização Mundial da Saúde

Apresentação

O “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde” é um informativo sobre a conjuntura do mercado de trabalho em saúde no Brasil com vistas a subsidiar a definição de políticas e estratégias de regulação dos mercados de trabalho do setor e das profissões de saúde.

A disponibilização em tempo oportuno de informação e análises sobre a estrutura e dinâmica dos mercados de trabalho e demandas de regulação profissional em saúde pode se constituir em importante subsídio para orientar a ação de gestores governamentais, das profissões de saúde, organizações do trabalho, provedores de serviços e usuários do sistema de saúde. A divulgação de tais informações, por meio do “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde”, se insere no conjunto de iniciativas que vem sendo desenvolvidas pela Secretaria de Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde do Ministério da Saúde no sentido de aprimorar o processo de formulação das políticas e o planejamento de recursos humanos em saúde.

Editado trimestralmente, o Boletim é produzido pela Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado em Saúde, do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (EPSM/NESCON/FM/UFMG), estação integrante da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Ministério da Saúde.

Francisco Eduardo de Campos
Coordenador do NESCON/FM/UFMG

Esta edição do “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde” tem como base as informações geradas pelo Sistema Integrado de Acompanhamento e Disseminação de Informações sobre Mercado de Trabalho (SIADI), em especial o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED – MTE).

O SIADI tem por objetivo captar e integrar fontes de dados como o CAGED, a Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS – MTE), o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Ministério da Saúde (CNES – MS), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNAD – IBGE), o Sistema de Informações do Congresso Nacional (SICON), entre outras de interesse para a área de recursos humanos em saúde, no âmbito nacional, estadual e municipal.

É importante levar em consideração que o CAGED só registra as admissões e os desligamentos dos assalariados contratados com carteira de trabalho assinada, isto é, os celetistas. Apesar deste segmento representar apenas uma parcela do mercado de trabalho, seu comportamento tem influências sobre os demais segmentos e revela importantes aspectos da dinâmica e tendências do mercado formal de trabalho na área da saúde.

Sábado Nicolau Girardi
Coordenador da EPSM/NESCON

**Estação de Pesquisa em Sinais de Mercado em Saúde
Observatório de Recursos Humanos em Saúde
Núcleo de Educação em Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina
Universidade Federal de Minas Gerais**

Coordenação

Sábado Nicolau Girardi
Cristiana Leite Carvalho

Análise e Editoração

Jackson Freire Araujo
Lucas Wan Der Maas

Contato

Av. Prof. Alfredo Balena, 190, sala 721
Santa Efigênia - Belo Horizonte, MG - CEP: 30.130-100
Fone: (0xx31) 3409-9688
Fax: (0xx31) 3409-9675
<http://epsm.nescon.medicina.ufmg.br>
E-mail: epsm@nescon.medicina.ufmg.br

1. Panorama dos salários de contratação de celetistas de Janeiro a Março de 2011

A Tabela 1 apresenta os salários nominais, em Reais, de contratação dos admitidos no segmento celetista do mercado de trabalho entre Janeiro e Março de 2010 e de 2011, segundo seção de atividade CNAE 2002, e variação nominal de um período ao outro. Com relação ao primeiro trimestre de 2011, a seção *Saúde humana e serviços sociais* praticou, em média, salários de contratação de R\$ 1.047,00, sendo superada por outras sete seções, mas acima da média observada para o total da economia, R\$ 894,00. A seção econômica de *Eletricidade e gás* foi responsável pelo maior salário médio, R\$ 1.853,00, seguida de *Atividades financeiras e Indústrias Extrativas*, que registraram, respectivamente, R\$ 1.787,00 e R\$ 1.676,00. Por outro lado, *Serviços Domésticos* (com R\$ 648,00), *Alojamento e alimentação*

(R\$ 684,00) e *Agricultura* (R\$ 693,00) foram as que admitiram celetistas com os salários médios mais baixos.

Em relação ao primeiro trimestre de 2010, todas as seções registraram variação nominal positiva dos salários médios de contratação no mesmo período de 2011. Para o total da economia, houve um incremento nominal dos salários de 9,5%. As seções que observaram maior crescimento foram as de *Indústrias extrativas* (19,3%), *Informação e comunicação* (15,5%), *Atividades profissionais, científicas e técnicas* (14,5%) e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (14,3%). O salário médio de admissão da seção de *Saúde humana e serviços sociais* obteve crescimento abaixo da média geral, 6,8%.

TABELA 1 – Salários médios de admissão de celetistas e variação nominal, segundo seção de atividade econômica (IBGE) – Brasil, Janeiro a Março de 2010 e 2011.

Seção de atividade econômica (CNAE 2.0)	Salário médio de Admissão (R\$)		
	Jan-Mar 2010	Jan-Mar 2011	Variação nominal (%)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	640	693	8,3
Indústrias extrativas	1.405	1.676	19,3
Indústrias de transformação	833	925	11,1
Eletricidade e gás	1.795	1.853	3,2
Água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	773	855	10,6
Construção	873	958	9,7
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	722	784	8,6
Transporte, armazenagem e correio	872	945	8,3
Alojamento e alimentação	621	684	10,1
Informação e comunicação	1.278	1.477	15,5
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.563	1.787	14,3
Atividades imobiliárias	847	948	11,9
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1.168	1.337	14,5
Atividades administrativas e serviços complementares	725	775	7,0
Administração pública, defesa e seguridade social	1.055	1.120	6,2
Educação	989	1.042	5,4
Saúde humana e serviços sociais	980	1.047	6,8
Artes, cultura, esporte e recreação	1.122	1.259	12,2
Outras atividades de serviços	902	954	5,8
Serviços domésticos	591	648	9,5
Organismos internacionais e instituições extraterritoriais	1.205	1.228	1,9
Total da economia	817	894	9,5

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).

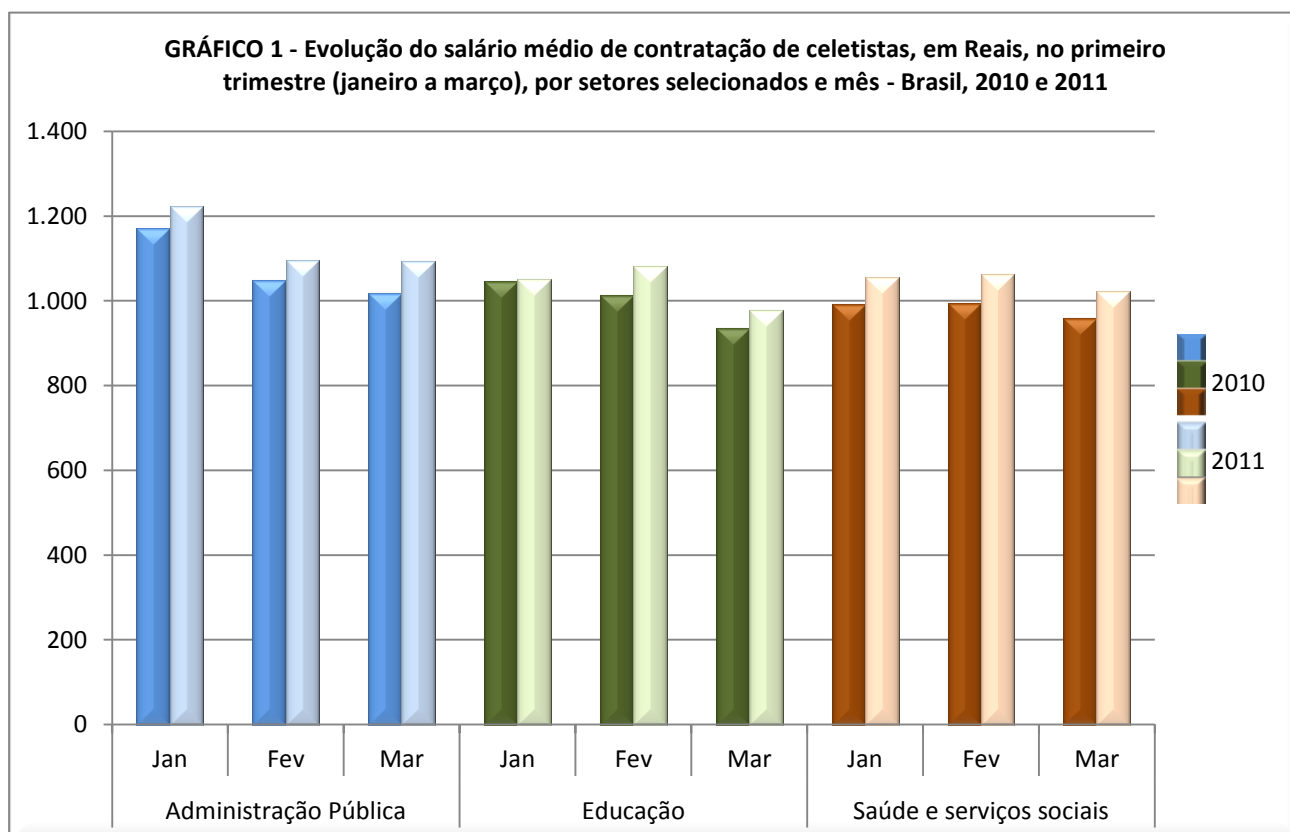
A Tabela 2 e o Gráfico 1 apresentam a variação mensal do salário médio de contratação, em Reais, das seções de atividade econômica *Administração pública, defesa e seguridade social*, *Educação* e *Saúde humana e serviços sociais*, entre Janeiro e Março de 2011. Nas três seções

se assistiu ganho salarial nos três primeiros meses de 2011, em relação ao mesmo período do ano anterior. A seção *Saúde Humana e Serviços sociais* apresentou o maior ganho no período, 6,8%, seguida pela Administração Pública (6,2%) e Educação (5,4%).

TABELA 2 – Evolução do salário médio de contratação, em Reais, de celetistas dos setores selecionados e variação nominal por mês – Brasil, Janeiro a Março de 2010 e 2011.

Mês	Salário médio por setor (R\$)								
	Administração pública, defesa e seguridade social			Educação			Saúde humana e serviços sociais		
	2010	2011	Var. nom. %	2010	2011	Var. nom. %	2010	2011	Var. nom. %
Janeiro	1.171	1.223	4,4	1.045	1.050	0,5	991	1.056	6,6
Fevereiro	1.048	1.095	4,4	1.012	1.082	6,9	994	1.062	6,9
Março	1.018	1.093	7,4	935	976	4,4	960	1.023	6,5
Jan-Mar	1.055	1.120	6,2	989	1.042	5,4	980	1.047	6,8

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).



Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).

2. Salários contratuais de celetistas nos Mercados Profissionais da Saúde

2.1. Indicadores Gerais

A Tabela 3 apresenta indicadores relativos aos valores salariais praticados no mercado de trabalho celetista de profissionais de saúde entre Janeiro e Março de 2011. Os melhores salários de contratação no período foram reservados aos *Diretores e Gerentes em serviços de saúde*, média de R\$ 4.355,66, seguidos de *Médicos* (R\$ 4.009,37), *Veterinários e Zootecnistas* (R\$ 2.267,92), *Dentistas* (R\$ 2.663,72), e *Cirurgiões dentistas* (R\$ 2.353,00). Os menores salários contratuais praticados no período foram reservados aos *Técnicos de Odontologia* (R\$ 673,15), aos *Cuidadores de crianças, jovens adultos e idosos* (R\$ 673,61) e aos *Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde* (R\$ 717,03).

No que diz respeito às horas semanais contratadas, observou-se para a categoria de médicos a menor média de horas semanais contratadas dentre o conjunto de profissionais da saúde, mais especificamente, 24 horas semanais, seguido de *Terapeutas ocupacionais e afins*, 29 horas semanais. Para a maioria das categorias, a média ficou em torno de 39 e 43. O salário por hora de trabalho das ocupações de nível superior variou entre R\$

31,20, observado entre *Médicos*, e R\$ 9,43, entre *Nutricionistas*. Já o salário por hora de trabalho das ocupações de nível médio, técnico e elementar variou de R\$ 10,50 entre *Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos*, e R\$ 3,94 entre *Técnicos em Odontologia*. A categoria de *Diretores e gerentes em serviços de saúde* registrou média de R\$ 27,37 por hora de trabalho.

Quanto a Razão Salarial entre as médias do salário-hora de uma ocupação de saúde e a média do salário-hora de médicos, observou-se para o período de Janeiro a Março de 2011, que as melhores razões foram as de *Diretores e gerentes em serviços de saúde*, 66,4% do salário-hora de médicos, seguidos de *Dentistas*, 46,3% e *Veterinários e Zootecnistas*, 41,7%. As demais categorias recebiam abaixo de 33,8%, sendo que as menores razões registradas foram as de *Técnicos em Odontologia* (9,6%), *Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos* (10%), *Auxiliares de laboratório de saúde* (10,5%) e *Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde* (10,6%).

TABELA 3 – Salários médios, média de horas semanais contratadas, média salarial por hora de trabalho e razão salarial de celetistas, por ocupação de saúde – Brasil, Janeiro a Março de 2011.

Ocupação	Salário Médio (R\$)	Média de Horas Semanais Contratadas	Média Salarial por Hora de Trabalho (R\$)	Razão Salarial*
Médicos	4.009,37	24	41,20	100,0
Cirurgiões-dentistas	2.353,00	31	19,08	46,3
Veterinários e zootecnistas	2.663,72	39	17,19	41,7
Farmacêuticos	1.860,83	41	11,38	27,6
Enfermeiros e afins	2.074,20	38	13,64	33,1
Fisioterapeutas	1.355,60	31	10,89	26,4
Nutricionistas	1.523,17	40	9,43	22,9
Fonoaudiólogos	1.441,14	32	11,20	27,2
Terapeutas ocupacionais e afins	1.478,32	29	12,68	30,8
Profissionais da educação física	1.271,26	32	10,03	24,3
Psicólogos e psicanalistas	1.555,94	34	11,37	27,6
Biólogos e afins	2.252,15	40	13,92	33,8
Biomédicos	1.763,83	39	11,28	27,4
Diretores e ger. de em empresa de serv. de saúde	4.355,66	40	27,37	66,4
Assistentes sociais e economistas domésticos	1.625,94	34	12,05	29,3
Tecnólogos e téc. em terapias alternativas e estéticas**	804,65	41	4,93	12,0
Técnicos e auxiliares de enfermagem	955,59	39	6,09	14,8
Técnicos em óptica e optometria	932,37	44	5,34	13,0
Técnicos de odontologia	673,15	43	3,94	9,6
Técnicos em próteses ortopédicas	988,86	43	5,71	13,9
Técnicos de imobilizações ortopédicas	1.012,60	40	6,37	15,5
Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos	1.245,19	30	10,50	25,5
Técnicos e auxiliares técnicos em patologia clínica	1.073,45	40	6,76	16,4
Técnicos em biologia	1.139,63	42	6,75	16,4
Técnico em farmácia e em manipulação farmacêutica	909,38	42	5,45	13,2
Agentes da saúde e do meio ambiente	1.254,20	41	7,56	18,4
Trabalhadores em serv. promoção e apoio à saúde***	717,03	41	4,38	10,6
Auxiliares de laboratório da saúde	726,00	42	4,32	10,5
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	673,61	41	4,12	10,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).

*Razão entre o salário médio da ocupação e o salário médio dos médicos.

**Antigo “Técnicos em terapias complementares”.

***Antigo “Agentes Comunitários de Saúde e afins”.

2.2. Evolução dos salários de admissão

A Tabela 4 e o Gráfico 2 apresentam os dados da evolução mensal dos salários médios de contratação de trabalhadores celetistas em saúde, admitidos no primeiro trimestre de 2011. A maioria das ocupações de nível superior sofreu retração dos salários, com destaque para *Biomédicos* (47,1%), *Veterinários e Zootecnistas* (20,8%), *Profissionais da educação física* (16,6%) e *Fonoaudiólogos* (15,1%). Apenas *Biólogos* e *Terapeutas ocupacionais* sofreram variação positiva, a

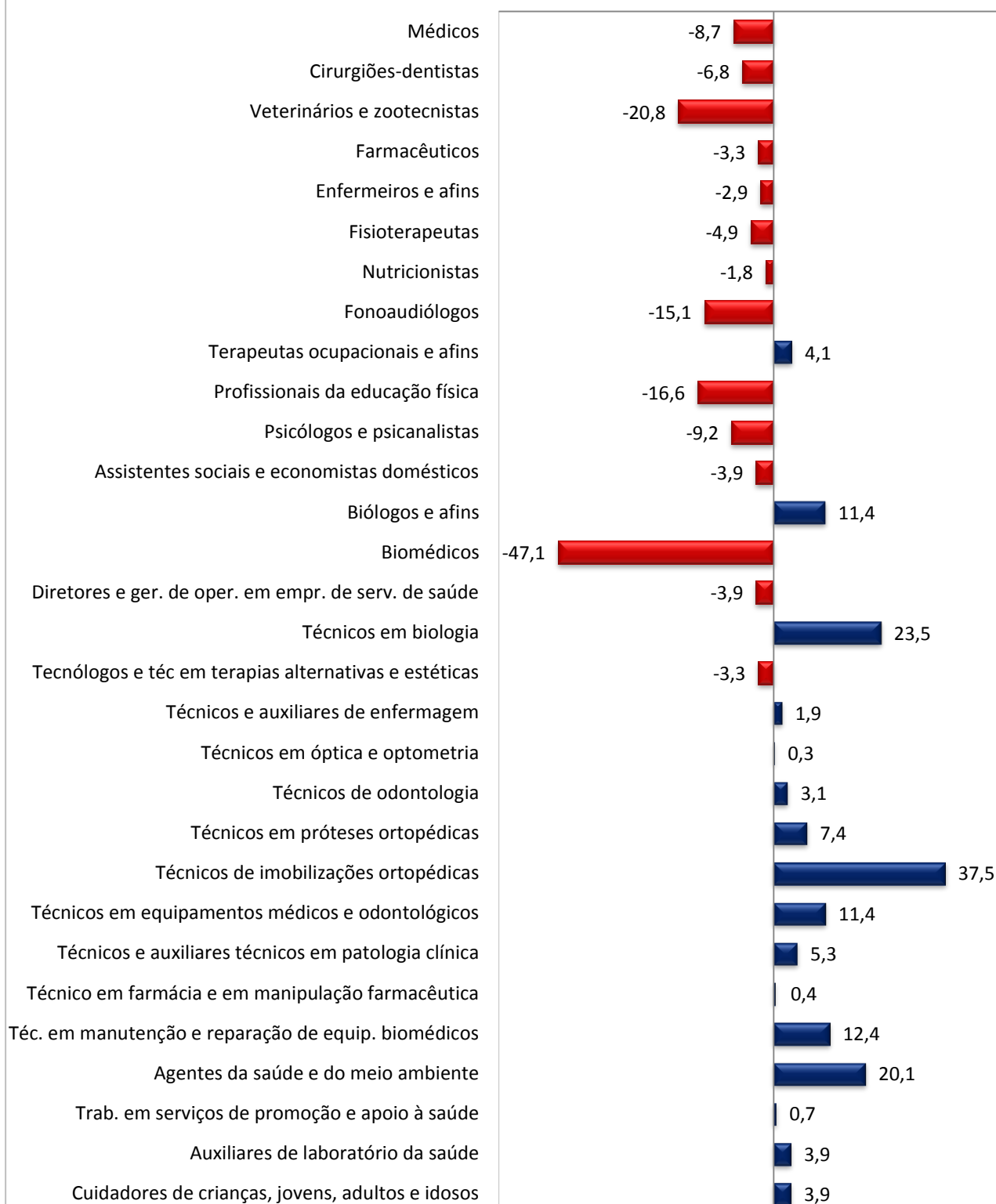
saber, 11,4% e 4,1%. Dentre as ocupações de nível médio, técnico e elementar, ocorreu o contrário. Com exceção dos *Técnicos em terapias alternativas e estéticas*, que tiveram variação negativa de 3,3%, todas as ocupações variaram positivamente, especialmente *Técnicos de imobilizações ortopédicas* (37,5%), *Técnicos em Biologia* (23,5%) e *Agentes de saúde e do meio ambiente* (20,1%).

TABELA 4 – Evolução do salário médio de contratação de celetistas, em Reais, por mês, segundo ocupações de saúde – Brasil, Janeiro a Março de 2011.

Ocupação	Salário médio (R\$) por mês de contratação				Var. nom. %
	Janeiro	Fevereiro	Março	Jan-Mar	
Médicos	4.223	3.975	3.855	4.009	-8,7
Cirurgiões-dentistas	2.430	2.351	2.264	2.353	-6,8
Veterinários e zootecnistas	3.041	2.541	2.409	2.664	-20,8
Farmacêuticos	1.896	1.857	1.833	1.861	-3,3
Enfermeiros e afins	2.110	2.063	2.050	2.074	-2,9
Fisioterapeutas	1.388	1.366	1.320	1.356	-4,9
Nutricionistas	1.560	1.483	1.533	1.523	-1,8
Fonoaudiólogos	1.637	1.330	1.389	1.441	-15,1
Terapeutas ocupacionais e afins	1.421	1.513	1.479	1.478	4,1
Profissionais da educação física	1.433	1.218	1.195	1.271	-16,6
Psicólogos e psicanalistas	1.640	1.551	1.489	1.556	-9,2
Assistentes sociais e economistas domésticos	1.664	1.616	1.600	1.626	-3,9
Biólogos e afins	1.578	1.951	1.757	1.764	11,4
Biomédicos	6.335	3.426	3.354	4.356	-47,1
Diretores e ger. de oper. em empr. de serv. de saúde	1.664	1.616	1.600	1.626	-3,9
Técnicos em biologia	1.031	1.144	1.273	1.140	23,5
Tecnólogos e tec. em terapias alternativas e estéticas	809	825	782	805	-3,3
Técnicos e auxiliares de enfermagem	937	974	955	956	1,9
Técnicos em óptica e optometria	851	1.102	854	932	0,3
Técnicos de odontologia	661	676	682	673	3,1
Técnicos em próteses ortopédicas	1.008	931	1.082	989	7,4
Técnicos de imobilizações ortopédicas	892	904	1.227	1.013	37,5
Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos	1.185	1.237	1.320	1.245	11,4
Técnicos e auxiliares técnicos em patologia clínica	1.052	1.052	1.108	1.073	5,3
Técnico em farmácia e em manipulação farmacêutica	880	962	884	909	0,4
Téc. em manutenção e reparação de equip. biomédicos	1.483	1.480	1.666	1.536	12,4
Agentes da saúde e do meio ambiente	1.178	1.184	1.415	1.254	20,1
Trab. em serviços de promoção e apoio à saúde	726	720	731	726	0,7
Auxiliares de laboratório da saúde	664	666	690	674	3,9
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	663	666	689	673	3,9

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).

GRÁFICO 2 - Variação nominal (%) do salário médio de contratação de celetistas por ocupação de saúde - Brasil, Janeiro a Março de 2011.



Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).

2.3. Tendências dos Salários Contratuais

A Tabela 5 apresenta a evolução dos salários médios de contratação dos profissionais de saúde entre 2003 e 2009, referentes ao primeiro trimestre de cada ano, e seus respectivos índices de crescimento bruto anual. Os salários que tiveram maior crescimento ao longo do período foram os de médicos (127,7%), seguidos de dentistas (115,7%), agentes comunitários de saúde, (103%), técnicos e auxiliares de enfermagem (83,8%), farmacêuticos (80,8%) e enfermeiros (58,8%).

No cômputo geral, como mostra o Gráfico 3, assistiu-se a uma tendência de crescimento relativo para todas as categorias e, a despeito dos diferenciais de crescimento, manteve-se o hiato salarial entre as ocupações. Considerando-se tais diferenciais, observou-se que os salários médios de médicos não só se mantiveram o maior como aumentou a diferença destes, em relação aos demais salários das ocupações selecionadas. Ao longo do período analisado, apenas dentistas e enfermeiros sofreram retração de salários do primeiro trimestre de um ano ao outro.

TABELA 5 – Evolução dos salários médios de contratação de celetistas, em Reais, e índices de crescimento bruto anual, segundo ocupações de saúde selecionadas – Brasil, Janeiro a Março de 2003-2011.

Período	Índice de crescimento	Médicos	Dentistas	Farm.	Enfer.	Tec./Aux. enf.	ACS
Jan-Mar/2003		1.761	1.091	1.029	1.306	520	353
Jan-Mar/2004		2.000	1.447	1.184	1.410	562	401
%	Δ 04/03	13,6	32,6	15,1	7,9	8,2	13,5
Jan-Mar/2005		2.190	1.439	1.303	1.519	593	437
%	Δ 05/04	9,5	-0,6	10	7,8	5,4	9,1
Jan-Mar/2006		2.502	1.713	1.372	1.629	660	489
%	Δ 06/05	14,2	19,1	5,3	7,2	11,3	11,8
Jan-Mar/2007		2.678	1.744	1.469	1.708	701	491
%	Δ 07/06	7	1,8	7	4,9	6,3	0,5
Jan-Mar/2008		2.900	1.887	1.530	1.834	782	595
%	Δ 08/07	8,3	8,2	4,1	7,4	11,5	21,2
Jan-Mar/2009		3.192	2.253	1.613	1.916	822	645
%	Δ 09/08	10,1	19,4	5,5	4,4	5,2	8,4
Jan-Mar/2010		3.752	2.138	1.729	1.934	886	669
%	Δ 10/09	17,6	-5,1	7,2	0,9	7,8	3,8
Jan-Mar/2011		4.009	2.353	1.860	2.074	955	717
%	Δ 11/10	7	10	8	7	8	7
%	Δ 11/03	127,7	115,7	80,8	58,8	83,8	103,0

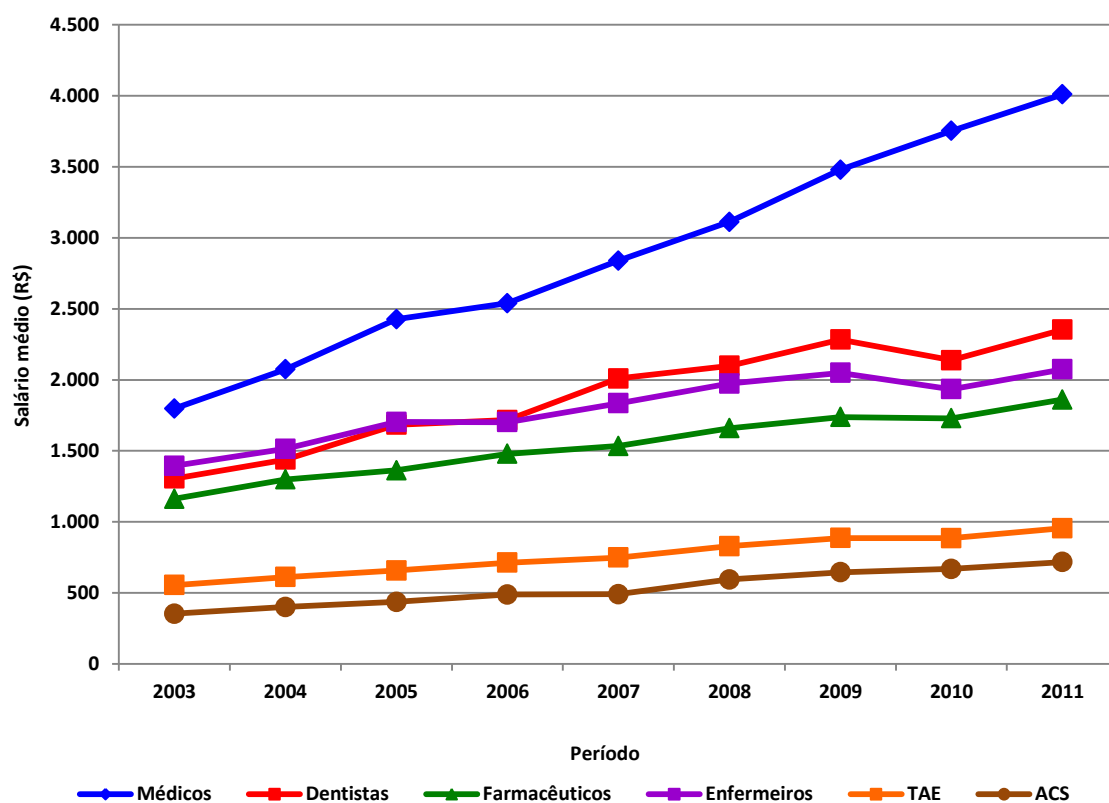
Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).

*Técnicos e auxiliares de enfermagem; ** Agentes Comunitários de Saúde.

Em relação ao trimestre anterior, de Outubro a Dezembro de 2010, o Gráfico 4 mostra que os salários médios de contratação de dentistas e ACS sofreram variação nominal negativa, ainda que inexpressiva, a

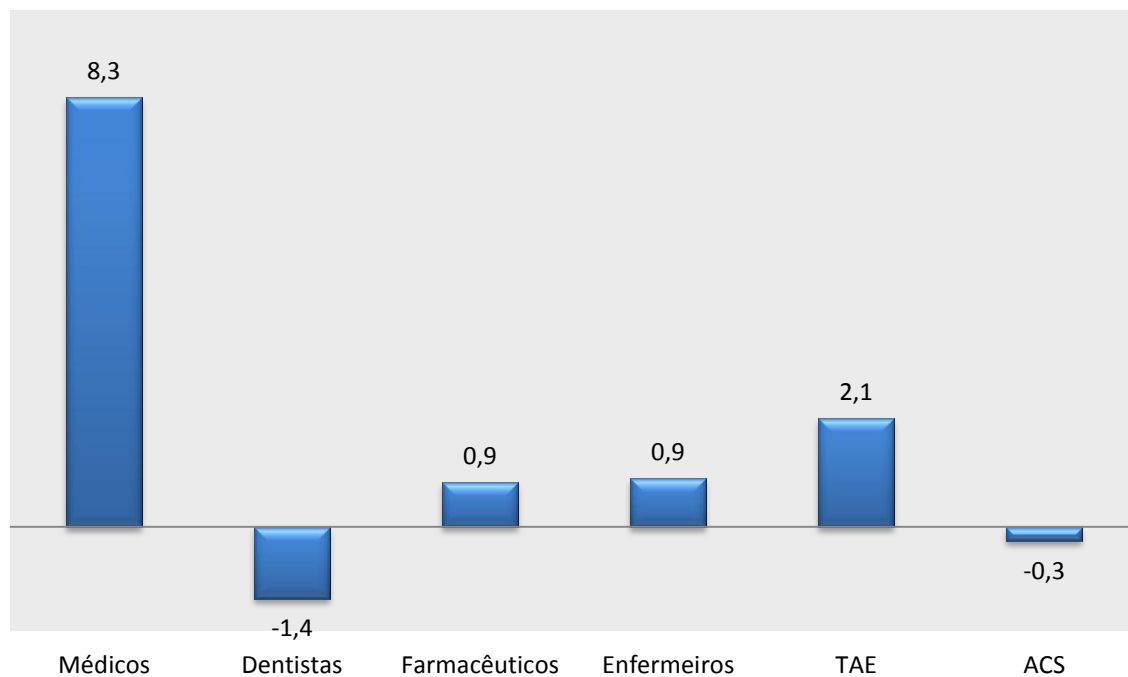
saber, 1,4% e 0,3%. Para as demais ocupações, houve aumento, sendo 8,3% para médicos, seguidos de técnicos e auxiliares de enfermagem, com 2,1%, e Enfermeiros e Farmacêuticos, ambos com 0,9%.

GRÁFICO 3 - Evolução dos salários médios de contratação de celetistas no primeiro trimestre (janeiro a março), em Reais, segundo ocupações de saúde selecionadas - Brasil, 2003-2011



Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).

GRÁFICO 4 - Variação nominal (%) dos salários médios de contratação de celetistas no primeiro trimestre de 2011 em relação ao trimestre anterior, segundo ocupações de saúde selecionadas - Brasil, 2011.



Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).

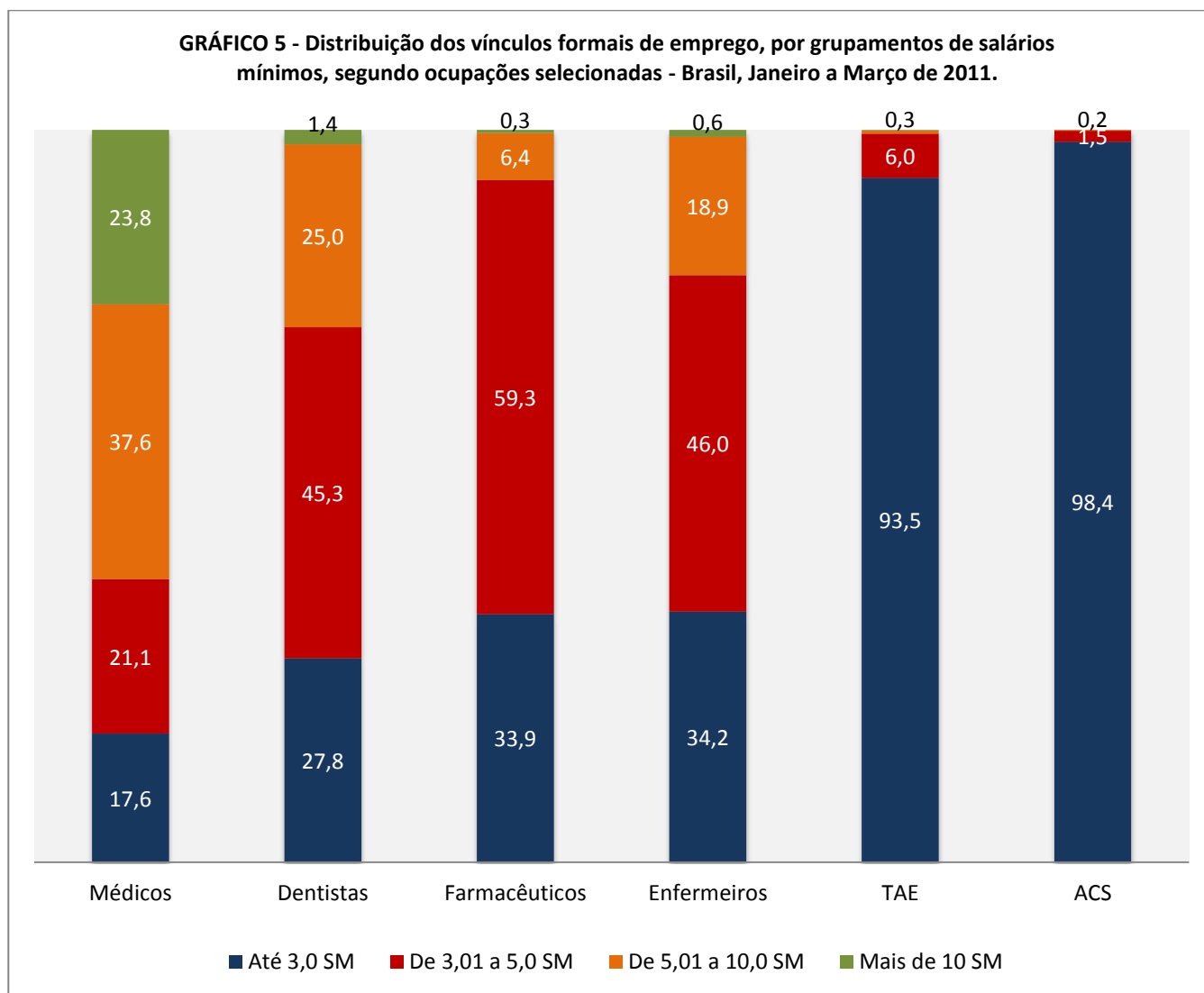
2.4. Distribuição dos Salários Contratuais por Faixa de Salário Mínimo

O Gráfico 5 apresenta a distribuição percentual dos vínculos celetistas de emprego de algumas profissões e ocupações de saúde, criados no primeiro trimestre de 2011, segundo faixas de salários mínimos.

Entre os vínculos celetistas de nível superior, verifica-se uma concentração nas faixas acima de três salários mínimos, sendo que entre os vínculos de médicos, a maioria encontra-se nas categorias que descrevem salários superiores a cinco mínimos. Verifica-se ainda,

que na faixa de renda de mais de dez salários, há uma proporção de 23,8% dos vínculos de médicos, 1,4% dos de dentistas, 0,6% dos de enfermeiros e 0,3% dos de farmacêuticos.

Entre os vínculos celetistas de Técnicos e Auxiliares de Enfermagem (TAE) e Agentes Comunitários da Saúde (ACS), observa-se uma concentração quase absoluta na faixa de até três salários mínimos, sendo que em maior proporção entre estes últimos, 98,4% contra 93,5%.



Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).

3. Súmula Salarial do Mercado de Trabalho em Saúde por Região Geográfica e Unidade Federação segundo ocupações selecionadas

A Tabela 6 apresenta os salários médios de contratação de profissionais celetistas em saúde admitidos entre Janeiro e Março de 2011, por Região Geográfica e Unidade da Federação, das categorias selecionadas.

Entre médicos, o maior salário médio foi registrado na região Norte e o menor na região Nordeste, R\$ 4.280,72 contra R\$ 3.299,75. Destaca-se, entre as UF, o Acre, com o maior salário médio de contratação, R\$ 8.450,75, e o Tocantins, com o menor, R\$ 1.200,00. Entre dentistas, maiores salários na região Sudeste (R\$ 2.367,29) e no estado do Mato Grosso do Sul (R\$ 3.852,56), e os menores no Nordeste (R\$ 2.121,23) e Sergipe (R\$ 1.629,50). Quanto aos salários médios de farmacêuticos, os maiores registros foram encontrados no Sudeste (R\$ 2.059,87) e Distrito Federal (R\$ 2.873,58), e os menores

na região Nordeste (R\$ 1.607,91) e no estado de Piauí (R\$ 749,86). Os melhores salários entre enfermeiros foram os do Sudeste (R\$ 2.219,41) e Mato Grosso do Sul (R\$ 2.813,49). Já os menores foram no Nordeste (R\$ 1.784,26) e na Paraíba (R\$ 1.117,02).

Os salários de técnicos e auxiliares de enfermagem se apresentaram maiores na região Sudeste, R\$ 1.035,06, contra R\$ 736,23 do Nordeste. A Unidade da Federação com maior salário médio de contratação desta categoria, Amapá, registrou salário médio de R\$ 1.369,19 e o menor, Roraima, R\$ 749,50. Entre os ACS, destaque para os salários praticados também no Sudeste (R\$ 746,25) e no Mato Grosso (R\$ 827,60). Os menores salários foram reservados aos profissionais da região Nordeste, R\$ 634,65 e do Amapá, R\$ 540,00.

TABELA 6 – Salário médio de contratação, em Reais, das ocupações selecionadas por Unidade da Federação - Brasil, Janeiro a Março de 2011.

Região	UF	Salário médio (R\$) por ocupação					
		Médico	Dentista	Farmacêutico	Enfermeiro	TAE	ACS
Norte	RO	4.651,27	2.090,69	1.852,31	1.526,95	814,37	610,51
	AC	8.450,75	-	2.066,25	1.879,76	809,18	773,04
	AM	4.598,94	3.540,00	1.584,03	2.349,46	982,13	568,65
	RR	4.279,00	-	1.376,00	2.018,33	749,50	-
	PA	4.852,93	1.944,00	1.577,48	1.767,49	900,94	751,54
	AP	3.500,00	2.690,00	1.595,77	2.201,82	1.369,19	540,00
	TO	1.200,00	2.176,00	2.060,70	1.700,93	711,95	572,25
	Total	4.820,72	2.220,23	1.725,10	1.863,00	904,41	652,43
Nordeste	MA	5.946,88	3.045,00	1.500,08	2.067,80	760,47	577,45
	PI	1.880,60	1.720,63	749,86	1.683,00	611,34	639,22
	CE	4.520,18	2.252,10	1.632,28	1.747,05	627,11	608,82
	RN	2.603,38	-	1.401,95	2.003,45	700,86	573,43
	PB	2.227,95	1.801,63	1.375,92	1.117,02	656,58	623,08
	PE	2.511,71	2.162,57	1.377,27	1.264,99	707,99	676,66
	AL	3.696,14	2.467,00	1.613,17	1.750,83	716,56	639,20
	SE	5.465,16	1.629,50	1.696,43	1.781,24	658,25	705,65
	BA	3.409,47	2.004,68	2.157,23	2.184,52	874,15	645,14
	Total	3.299,75	2.121,23	1.607,91	1.784,26	736,23	634,65
Sudeste	MG	3.775,58	2.186,89	2.211,96	1.710,22	809,67	596,90
	ES	3.800,83	2.219,06	1.753,45	1.986,74	843,41	701,61
	RJ	3.598,56	2.425,73	1.823,94	1.972,60	901,27	686,67
	SP	4.226,29	2.398,37	2.122,22	2.460,05	1.162,44	798,63
	Total	3.970,55	2.367,29	2.059,87	2.219,41	1.035,06	746,25

Sul	PR	4.205,67	1.825,89	1.687,16	1.567,93	806,97	606,26
	SC	5.084,01	2.414,57	1.748,61	1.964,48	1.001,77	763,85
	RS	4.377,97	2.421,26	1.487,60	2.158,93	943,82	743,76
	Total	4.503,62	2.269,55	1.626,99	1.907,24	904,83	693,52
Centro-Oeste	MS	6.530,79	3.852,56	1.255,89	2.813,49	1.136,94	655,11
	MT	6.346,38	2.035,33	1.753,77	2.070,85	859,72	827,60
	GO	3.737,75	1.645,10	2.115,77	1.640,10	685,20	845,69
	DF	4.675,60	2.427,71	2.873,58	1.926,12	886,69	690,78
	Total	4.726,85	2.914,03	1.928,82	2.115,62	869,66	698,82
Brasil		4.009,37	4.009,37	2.353,00	1.860,83	2.074,20	955,59

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).

4. Evolução dos estoques de emprego

A Tabela 7 mostra o número de profissionais admitidos, desligados e o saldo, mês a mês do primeiro trimestre de 2010, bem como o acumulado do trimestre. Os saldos representam a diferença bruta nos períodos assinalados entre o volume de admissões e o de desligamentos.

No cômputo geral, as profissões e ocupações de saúde registram 104.600 admissões e 86.158 desligamentos, acumulando um saldo positivo de 18.442, superior ao observado no trimestre anterior, 14.333.

Analisando por categoria ocupacional, nota-se que a maioria apresentou saldo positivo nos três meses em

questão, exceto *Técnicos de imobilizações ortopédicas*, *Técnicos em farmácia e em manipulação farmacêutica* e *Agentes da saúde e do meio ambiente*.

Entre as categorias com saldo positivo durante o quarto trimestre, destaque para as categorias de *Técnicos e auxiliares de enfermagem* (5.698), *Enfermeiros* (1.750), *Cuidadores de crianças, adultos e idosos* (1.182), *Médicos* (1.155), *Farmacêuticos* (1.091) e *Profissionais da educação física* (1.061).

TABELA 7 – Número de admitidos, desligados e saldo por mês, segundo ocupações de saúde – Brasil, Janeiro a Março de 2011.

Ocupação		Mês			Total
		Janeiro	Fevereiro	Março	
Médicos	Admitidos	2.521	3.418	2.735	8.674
	Desligados	2.478	2.512	2.529	7.519
	Saldo	43	906	206	1.155
Cirurgiões-dentistas	Admitidos	280	257	237	774
	Desligados	202	228	214	644
	Saldo	78	29	23	130
Veterinários e zootecnistas	Admitidos	173	196	162	531
	Desligados	113	116	147	376
	Saldo	60	80	15	155
Farmacêuticos	Admitidos	2.564	2.795	2.889	8.248
	Desligados	2.153	2.265	2.739	7.157
	Saldo	411	530	150	1.091
Enfermeiros	Admitidos	2.693	2.830	2.703	8.226
	Desligados	1.984	2.120	2.372	6.476
	Saldo	709	710	331	1.750
Fisioterapeutas	Admitidos	546	699	707	1.952
	Desligados	379	435	475	1.289
	Saldo	167	264	232	663
Nutricionistas	Admitidos	871	1030	994	2.895
	Desligados	672	715	843	2.230
	Saldo	199	315	151	665
Fonoaudiólogos	Admitidos	172	199	220	591
	Desligados	113	153	141	407
	Saldo	59	46	79	184
Terapeutas ocupacionais e afins	Admitidos	56	88	92	236
	Desligados	56	59	54	169
	Saldo	0	29	38	67
Profissionais da educação física	Admitidos	935	1230	1119	3284
	Desligados	609	750	864	2223
	Saldo	326	480	255	1061
Psicólogos e psicanalistas	Admitidos	583	767	685	2.035
	Desligados	410	510	545	1.465
	Saldo	173	257	140	570
Assistentes sociais e economistas domésticos	Admitidos	691	754	727	2.172
	Desligados	481	513	585	1.579
	Saldo	210	241	142	593
Biólogos e afins	Admitidos	220	237	240	697
	Desligados	151	195	256	602
	Saldo	69	42	-16	95
Biomédicos	Admitidos	52	55	89	196
	Desligados	21	39	43	103
	Saldo	31	16	46	93
Diretores e gerentes em serviços de saúde	Admitidos	100	122	92	314
	Desligados	61	112	134	307
	Saldo	39	10	-42	7

(continua)

(continuação)

Ocupação		Mês			Total
		Janeiro	Fevereiro	Março	
Técnicos em biologia	Admitidos	15	5	12	32
	Desligados	7	4	25	36
	Saldo	8	1	-13	-4
Técnicos e auxiliares de enfermagem	Admitidos	10.596	11.367	11.143	33.106
	Desligados	8.519	8.852	10.037	27.408
	Saldo	2.077	2.515	1.106	5.698
Técnicos em óptica e optometria	Admitidos	70	61	60	191
	Desligados	51	66	70	187
	Saldo	19	-5	-10	4
Técnicos de odontologia	Admitidos	1.656	1.709	1.584	4.949
	Desligados	1275	1.476	1.598	4.349
	Saldo	381	233	-14	600
Técnicos em próteses ortopédicas	Admitidos	12	25	13	50
	Desligados	9	13	12	34
	Saldo	3	12	1	16
Técnicos de imobilizações ortopédicas	Admitidos	29	39	36	104
	Desligados	33	31	46	110
	Saldo	-4	8	-10	-6
Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos	Admitidos	622	456	543	1.621
	Desligados	308	322	492	1122
	Saldo	314	134	51	499
Técnicos e auxiliares técnicos em patologia clínica	Admitidos	593	527	684	1.804
	Desligados	453	485	610	1.548
	Saldo	140	42	74	256
Técnico em farmácia e em manipulação farmacêutica	Admitidos	267	303	311	881
	Desligados	240	289	358	887
	Saldo	27	14	-47	-6
Téc. em manutenção e reparação de equip. biomédicos	Admitidos	38	31	29	98
	Desligados	24	21	16	61
	Saldo	14	10	13	37
Acupunturistas, podólogos, quiropraxistas e afins	Admitidos	146	204	211	561
	Desligados	121	138	165	424
	Saldo	25	66	46	137
Agentes da saúde e do meio ambiente	Admitidos	516	550	489	1.555
	Desligados	594	609	419	1.622
	Saldo	-78	-59	70	-67
Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde	Admitidos	1.460	1.547	1.619	4.626
	Desligados	1.609	1.190	1.512	4.311
	Saldo	-149	357	107	315
Auxiliares de laboratório da saúde	Admitidos	3.611	3.474	3.567	10.652
	Desligados	3.018	2.955	3.177	9.150
	Saldo	593	519	390	1.502
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	Admitidos	1039	1300	1206	3.545
	Desligados	709	725	929	2.363
	Saldo	330	575	277	1.182

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).

A Tabela 8 e o Gráfico 6 apresentam o histórico do ano transcorrido entre Abril de 2010 e março de 2011, por trimestre, dos saldos de admissões e desligamentos, segundo profissões e ocupações de saúde selecionadas. Durante esse período, apenas vínculos de dentistas registraram saldo negativo, compreendido entre Abril e Dezembro de 2010. No cômputo geral, houve incremento de vínculos para

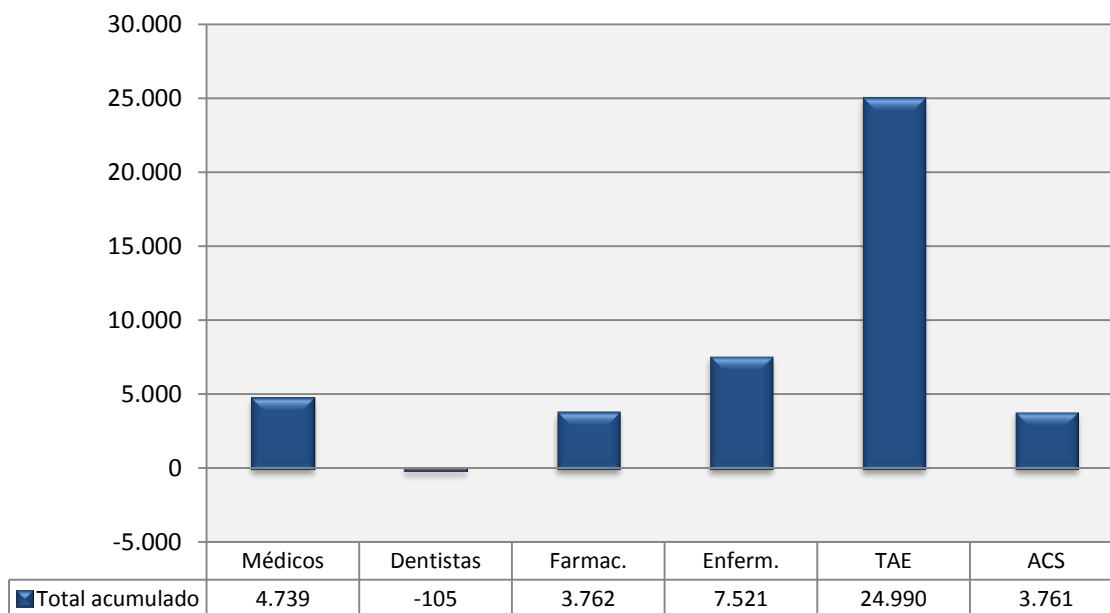
todas as categorias selecionadas, maior entre Técnicos e Auxiliares de Enfermagem (24.990), seguidos de enfermeiros (7.521), médicos (4.739), farmacêuticos (3.762) e ACS (3.761). O trimestre mais significativo em termos de geração de empregos foi o de Julho a Setembro, para todas as ocupações, exceto dentistas, que se recuperaram no primeiro trimestre de 2011.

TABELA 8 – Saldo de admissões e desligamentos, por trimestre, segundo ocupações selecionadas – Brasil, Abril de 2010 a Março de 2011

Ocupações	2010			2011	Total
	ABR-JUN	JUL-SET	OUT-DEZ	JAN-MAR	(12 meses)
Médicos	1.275	2.304	5	1.155	4.739
Dentistas	-24	-167	-44	130	-105
Farmacêuticos	263	1.712	696	1.091	3.762
Enfermeiros	2.011	2.312	1.448	1.750	7.521
TAE	7.414	7.739	4.139	5.698	24.990
ACS	2.357	950	139	315	3.761

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).

GRÁFICO 6 - Acumulado do saldo anual de admissões e desligamentos, segundo ocupações selecionadas - Brasil, Abril de 2010 a Março de 2011.



Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).